



10768. Evangelho de 3ª feira (20-12-2016) - Antífona: Ó Chave de Davi! - Is 7, 10-14; Sl 23; Lc 1, 26-38
- O anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, a uma virgem, noiva de um homem, de nome José, da casa de Davi; a virgem chamava-se Maria. Entrando onde ela estava, disse-lhe o anjo: “Alegra-te, ó cheia de graça, o Senhor é contigo”. Ao ouvir tais palavras, Maria ficou confusa e começou a pensar o que significaria aquela saudação. Disse-lhe o anjo: “Não tenhas medo, Maria, porque Deus se mostra bondoso para contigo. Conceberás em teu seio e darás à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus. Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo. O Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai, e ele reinará para sempre na casa de Jacó. E seu reino não terá fim”. Maria, porém, perguntou ao anjo: “Como será isto, se eu não vivo com um homem?” Respondeu-lhe o anjo: “O Espírito Santo descerá sobre ti e a força do Altíssimo te cobrirá com sua sombra. Por isso, o Santo que vai nascer será chamado Filho de Deus. Isabel, tua parenta, também ela concebeu um filho em sua velhice e está no sexto mês aquela que era chamada estéril, porque nada é impossível para Deus”. Disse então Maria: “Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo tua palavra”. E o anjo retirou-se de sua presença.

Recadinho: - Temos consciência de que os dons que Deus nos dá são para serem colocados a serviço? - Será que não corremos o risco de, às vezes, querer tirar vantagem em proveito próprio dos dons que Deus nos dá? - O que faz quando percebe um certo desânimo no servir? - Será que temos consciência de que nossa vida tem que ser portadora de paz? - Você tem coração agradecido para com aqueles que servem em sua comunidade? Colabora com eles?

10769. Cardeal Paulo Evaristo Arns faleceu - No dia 14 de dezembro de 2016, o Cardeal Paulo Evaristo Arns, Arcebispo Emérito de São Paulo, entregou sua vida a Deus, depois de tê-la dedicado generosamente aos irmãos neste mundo durante 95 anos. Viveu 76 anos de consagração religiosa, 71 anos de sacerdócio ministerial, 50 de episcopado e 43 anos de cardinalato.

Diante do fato, assim se manifestou o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo metropolitano de São Paulo: “Glorifiquemos a Deus pelos dons concedidos a Dom Paulo, e que ele soube partilhar com os irmãos. Louvemos a Deus pelo testemunho de vida franciscana de Dom Paulo e pelo seu engajamento corajoso na defesa da dignidade humana e dos direitos inalienáveis de cada pessoa. Agradecemos a Deus por seu exemplo de homem zeloso do povo de Deus e por sua atenção especial aos pequenos, pobres e aflitos. Dom Paulo, agora, se alegre no céu e obtenha o fruto da sua esperança junto de Deus! Convido todos a elevarem preces de louvor e gratidão a Deus e de sufrágio em favor do falecido Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns”.

10770. Cardeal Arns e seu grande testemunho de vida - Três das irmãs de Dom Paulo são freiras e um irmão pertence à Ordem dos Frades Menores. Dona Zilda Arns, morta no terremoto do Haiti em 2010, era uma de suas irmãs. Dom Paulo cursou Letras na Universidade Sorbonne, em Paris, onde se doutorou em 1952. Em 02 de maio de 1966, aos 44 anos, foi eleito Bispo. No dia 22 de outubro de 1970, foi nomeado por Paulo VI como Arcebispo Metropolitano de São Paulo, tomando posse em 1º de novembro de 1970. Exerceu o cargo até 15 de abril de 1998, quando renunciou, por limite de idade.

10771. Dom Paulo Evaristo Arns, homem das periferias e dos trabalhadores - Dom Paulo Arns teve sua ação pastoral voltada de modo muito especial aos habitantes das periferias e trabalhadores e à formação de Comunidades Eclesiais de Base nos bairros. Sua forte atuação o levou a ser conhecido como “o Cardeal dos Direitos Humanos”. Fundou a Comissão Justiça e Paz de São Paulo.

Durante a ditadura militar, na década de 1970, notabilizou-se na luta pelo fim das torturas e restabelecimento da democracia no país. Ao lado do pastor presbiteriano Jaime Wright, coordenou o projeto “Brasil Nunca Mais”, que reuniu documentos onde era denunciada a prática de crimes cometidos por agentes de Estado contra presos políticos. Na obra são relatados métodos de tortura e acusações ilegais. Em 1972, criou a Comissão Brasileira Justiça e Paz, que articulou denúncias contra abusos do regime militar. Em 22 de maio de 1977 recebeu o título de "Doutor Honoris Causa", da Universidade de Notre Dame, Indiana, Estados Unidos.